

## CONSTRUÇÃO ESTILÍSTICA NO SLAM DAS MINAS PAULISTANO

LEANDRA C. C. XAVIER<sup>1</sup>, JULIA F. LUCCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Automação Industrial integrado ao ensino médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Hortolândia, LeandraCCXavier@outlook.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Professora EBTT – Português/Inglês, Câmpus Hortolândia, julialucca@ifsp.edu.br  
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.04.00-2 Sociolinguística e Dialetologia

**RESUMO:** Por meio da identificação e descrição de recursos linguísticos manipulados na poesia em forma de slam, busca-se, na pesquisa em foco, compreender como se dá a construção identitária e estilística de uma poetisa integrante do Slam das Minas paulistano, a slammer Mariana Félix. Para isso, o campo teórico desse trabalho é a Sociolinguística, que considera as relações existentes entre a linguagem e os aspectos sociais, identitários e estilísticos. Até o momento, entre os recursos linguísticos identificados e descritos, estão a manipulação das concordâncias verbal e nominal, o uso de gírias, a inserção de referências gerais, de canções, de metáforas, o emprego de rimas, de repetições e a autoreferência. A pesquisa em questão busca contribuir para a reflexão a respeito da elaboração da identidade de sujeitos periféricos paulistanos através da linguagem verbal.

**PALAVRAS-CHAVE:** sociolinguística; identidade; poesias orais; recursos linguísticos.

### STYLISTIC CONSTRUCTION IN SLAM DAS MINAS OF SÃO PAULO

**ABSTRACT:** Through the identification and description of linguistic resources manipulated in poetry slam, we search in this work to understand how takes place the identity and stylistic construction of a poetess member of the Slam das Minas of São Paulo, the slammer Mariana Félix. For that, the theoretical field of this research is the Sociolinguistics, which considers the relation between language and Society, identity and style. Until now, among the linguistic resources identified and described, we have the manipulation of verbal and nominal concordances, the use of slangs, the insertion of general references and songs, the use of metaphors, rhymes and repetitions and the self-reference. This work seeks to contribute to the reflection regarding the elaboration of the identity of peripheral people from São Paulo through verbal language.

**KEYWORDS:** sociolinguistics; identity; oral poetry; linguistic resources.

### INTRODUÇÃO

Pretendendo-se identificar e descrever os recursos linguísticos que uma integrante do Slam das Minas paulistano, a poetisa Mariana Félix, manipula para a composição de seus poemas de modo a elaborar seu estilo poético, essa iniciação científica tem como objeto de estudo os poemas falados, ou seja, poemas de slam, do inglês *poetry slam*, performance literária que tem ganhado cada vez mais visibilidade não só no Brasil, mas mundialmente (D'ALVA, 2015).

Para a pesquisa em foco, um aspecto fundamental do slam é a oralidade, modalidade que apresenta, muitas vezes, características como a falta de concordância, a presença de gírias, esquecimentos, etc. que se mostram fundamentais para a análise desses textos, e que tornam-se motivos para julgamentos social e acadêmico que visam à desvalorização dessas produções literárias, uma visão errônea e inadequada da expressão de determinados grupos por meio da poesia.

Como fundamentação teórica, nos baseamos em Bell (1984;1997), que defende a ideia de que os falantes provocam alterações na forma de comunicação e expressão linguística de acordo com o(s) ouvinte(s) com quem se relacionam verbalmente e da forma como se dá essa relação; e em Eckert (2000; 1989), que afirma que a variação linguística entre dois grupos é responsável pela delimitação de identidade de cada um deles. Coupland (2001, 2007), por sua vez, evidencia a relação fundamental entre os aspectos sociais da composição expressiva linguística e da identidade de quem a dispõe. Concordamos com ele que é extremamente necessária a análise do contexto social de um texto para a

compreensão não superficial dele e apreensão de fatores imprescindíveis para a construção identitária de um falante.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A primeira etapa dessa pesquisa consistiu na seleção da poetisa e de dezessete de seus poemas. A busca foi realizada em redes sociais tais como a página Slam das Minas no Facebook e canais do YouTube.

Num segundo momento, a estudante aprendeu como fazer uma transcrição de fala para análise linguística tendo em vista as adaptações realizadas das convenções adotadas pelo Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) (GONÇALVES; TENANI, 2008) pela pesquisadora e orientadora do projeto e, então, foi realizada a transcrição de dezessete poemas a partir de vídeos.

Após a transcrição das poesias, passamos à terceira etapa do trabalho, um breve estudo a respeito do perfil da poetisa e do contexto de produção de cada poema.

Finalmente, passamos, então, para a quarta e última etapa dessa pesquisa que consiste na identificação e descrição dos principais recursos linguísticos manipulados pela poetisa para construção de seu estilo. Atualmente, após identificação desses recursos, estamos realizando a descrição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1- Seleção de poetisa e poemas:**

Na primeira etapa do projeto, após buscarmos informações acerca de algumas poetisas do Slam das Minas paulistano, selecionamos, para protagonizar a pesquisa, a slammer Mariana Félix. Em seguida, definimos os poemas com que trabalharíamos. Foram selecionados dezessete poemas, e são eles: Dona dama, Capitu, Literal a altura, Fabiana, Homem-ninho, Poeta, Moleque bomba, Donzela, Receita (cotidiano), Louca, Pedra (Safira), Poesia das músicas, Abusivo, Mulher, Vermelho, Asfalto e Poesia para tempos de crise.

### **2- Biografia da poetisa**

Com isso, a próxima etapa se deu através de pesquisas para a construção do perfil da Mariana Félix, que forneceu informações pessoais e profissionais acerca da poetisa. Entre elas, são apresentados fatores da sua infância que são responsáveis por características atuais da escritora, seu ingresso no universo da escrita e batalhas que ela já participou e/ou venceu, por exemplo. A seguir resumo da biografia da poetisa:

Mariana Felix é escritora, slammer, cronista e poetisa. Nasceu em São Miguel, na zona leste de São Paulo, onde passou a maior parte da adolescência, até mudar-se para Ermelino Matarazzo. Antes disso, porém, no período que abrange a passagem do ensino fundamental ao médio, iniciou-se a paixão da atual escritora pela escrita. O processo que levou Mariana a aproximar-se da produção textual deuse, a princípio, através de seu conhecimento acerca da crônica, gênero que tanto produziu nessa determinada época, na qual chegou a desenvolver um site para a publicação quinzenal desses textos, mas que só possuía acessos de seus amigos e familiares. Paralelamente, hoje a escritora possui mais de 180.000 seguidores nas redes sociais e cerca de 15 milhões de visualizações em seus vídeos de poesia.

Contudo, foi em 2014, ao receber um convite para um sarau de um membro do Movimento Aliança na Praça (MAP, que visa a união da variedade cultural em São Paulo), que Mariana se apresentou pela primeira vez declamando uma poesia sua, até o momento não intitulada, mas que depois recebeu o nome de “Poesia de coração vagabundo”. Nesse mesmo ano, após meses participando do MAP, estabelecimento cujo ela considera um ponto de resistência em São Miguel, a escritora foi oficialmente apresentada ao slam. Seu ingresso nesse universo se deu no “Slam da Guilhemina”, onde, inclusive, competiu outras vezes e venceu em diversas delas.

Já no final de 2014, Mariana tem a oportunidade de participar da batalha nacional de slam, "Slam BR", graças a sua vitória no “Slam do Corre”; foi finalista nesse e por mais três anos consecutivos, em 2015, 2016 e 2017, nos quais se orgulhou por representar a zona leste. O “Slam Fluxo” e “A Grande Batalha dos Slams” já foram comandados pela poetisa.

“Mania”, seu primeiro livro, publicado em 2016, reúne crônicas e poesias que discorrem sobre a desigualdade social, movimento feminista e negro, e amor.



	E eu vou seguir sendo sempre uma maloqueira”	<b>B</b>
Concordâncias verbal e nominal (Ausência de concordância)	Poema “Asfalto”: “Que dinheiro não serve! São exatamente as notas no bolso Que nos <b>difere</b> De quem nos persegue...”	
Referências gerais (personagens, fatos, pessoas, lugares)	Poema “Dona dama”: “Senão frase após frase ela passa de fase, seu vacilão Melhor que <b>Mario e Luigi</b> é quando duas princesa mata o chefão”	
Seleção lexical (uso de gíria)	Poema “Homem-ninho”: “Entorpecidos da baforada no <b>lança</b> que feito flecha sua mente invade Entre um furto e um <b>corre</b> , pedra lasca, mais um gole”	
Metáfora	Poema “Fabiana”: “No quartinho em que sua mãe guardava <b>coisas usadas</b> ” (Metáfora para o corpo sexualmente violentado)	
Inserção de canções (normalmente, no início do poema)	Poema “Abusivo”: “Cozinha, tempera e espera que não vai chegar Ele corta suas asas que é pra você não voar”	

TABELA 2. Análise de trechos dos slams através de recursos discursivos.

Recursos Discursivos	Exemplo
Autoreferenciação (autocategorização, definição de si)	Poema “Mulher”: É com M Maiúsculo! Seguido de tudo que eu quiser: <b>Sou mulher!</b>
Referência ao contexto de produção	Poema “Pedra (Safira)”: “Nome: Safira Silva de Andrade Eu esqueci de dizer: 11 anos de idade”
Crítica social	Poema “Homem-ninho”: “As ruas o cercam, as pessoas vão e vêm E esses meninos de vidas roubadas Também roubam alguém”
Representatividade (ficção que representa a realidade social)	Poema “Fabiana”: Fabiana, foi abusada durante treze anos em sua própria casa
Militância feminista	Poema “Poesia das músicas”: “Cansamos de ser carne servida na mesa Enquanto o machismo justifica frases que fazem das mulheres, escravas”

## 5- Descrição dos recursos linguísticos

### a) Ausência e presença de concordância verbal:

Que dinheiro não serve!  
São exatamente as notas no bolso  
Que nos **difere**  
De quem nos persegue... (“Asfalto”)

Apesar de abordar variados temas dentro desse mesmo poema, Mariana traz, nesse trecho, através da manipulação das concordâncias, a representação de uma identidade exclusiva, embora genérica. A fim de contrastar a realidade do rico e do pobre, definidos no poema como aqueles que têm e aqueles que não têm “notas no bolso”, a poetisa emprega a não concordância verbal com o objetivo de se posicionar dentro dessa dualidade. Ela pertenceria ao grupo daqueles que não têm nota no bolso e, ao se colocar nesse grupo e se diferenciar do outro, não realiza a concordância no verbo “difere”. Pode-se dizer que o recurso linguístico de não concordância reforça esse pertencimento a um grupo mais desfavorecido que não tem, normalmente, facilidade de acesso à escola e, portanto, a uma gramática mais próxima da norma-padrão. Assim, Felix pôde ponderar acerca de questões da realidade social brasileira, além de contribuir para a construção de sua própria identidade.

De forma oposta, em “Literal a altura”, a poetiza usa a concordância verbal e nominal em todos os versos, além disso, nos mostra ser uma escritora que possui conhecimento da literatura clássica, já que emprega diversas referências aos movimentos estéticos e obras literárias destes como vemos em:

Gregório de Matos, barroco  
Com a igreja, barra limpa  
Entre o céu e o inferno, estou eu nessa noite  
Insistindo em ser poetisa (“Literal a altura”)

Observamos que a poetisa manipula o uso ou ausência da concordância verbal para construir sua identidade periférica, mas também de escritora com amplo conhecimento literário.

#### **b) Seleção lexical – uso de gírias**

É possível destacar o emprego de diversas gírias que se demonstram típicas da linguagem que a periferia, de forma genérica, utiliza para o relato de histórias, por exemplo. Logo, essa característica torna-se fundamental para marcar a importância da linguagem periférica e combater o preconceito linguístico que existe contra ela. Isso evidencia-se, por exemplificação, no poema “Dona dama”:

E eu vou seguir sendo sempre uma **maloqueira**  
Amante das madrugadas, brava, guerreira da rua (“Dona Dama”)

### **CONCLUSÕES**

Ao longo da realização da pesquisa, foram identificados vários aspectos responsáveis pela construção do estilo linguístico de Mariana, tais como dispostos nas tabelas. De forma ampla, foram recursos linguísticos relacionados às diversas imagens que a poetisa produz de si mesma, as interpretações que faz de determinado grupo, à forma como discorre sobre um assunto que, em alguns casos, trata-se do tema principal do poema ou de um item que ela teve a intenção de destacar.

Enquanto isso, minimamente, estabeleceu-se um perfil da Mariana através da construção de uma breve biografia sobre a autora, que, em conjunto com o processo de transcrição dos poemas e da análise do contexto de produção de cada um deles, transformou-se em um aspecto fundamental para a então descrição dos recursos manipulados pela poetisa e, por fim, a construção do estilo linguístico dela.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao IFSP pela concessão de bolsa PIBIFSP para desenvolvimento dessa iniciação científica.

### **REFERÊNCIAS**

BELL, Allan. Language style as audience design. In: COUPLAND, Nikolas; JAWORSKI, Adam. (Ed.). Sociolinguistics: a reader. New York: Macmillan Education, 1997, p. 240-250.

BELL, Allan. Language style as audience design. *Language in Society*, v. 13, n. 2, p. 145-204, 1984.

BELL, Allan. Succeeding waves: Seeking sociolinguistic theory for the twenty-first century. In.: COUPLAND, Nilokas. (Ed.). *Sociolinguistics: theoretical debates*. New York: Cambridge University Press, 2016, p. 391-416.

COUPLAND, Nikolas. *Style: variation and identity*. New York: Cambridge University Press, 2007.

COUPLAND, Nikolas. Language, situation and the relational self: theorizing dialect-style in sociolinguistics. In: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. (Ed.). *Style and Sociolinguistic Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 185-210.

D’ALVA, Roberta Estrela. *Teatro Hip-Hop*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECKERT, Penélope. Variation, convention, and social meaning. Paper presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland CA. Jan. 7, 2005.

ECKERT, Penélope. *Linguistic Variation as Social Practice: The Linguistic Construction of Identity in Belten High*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2000. 185

ECKERT, Penélope. *Jocks and Burnouts: Social Categories and Identity in the High School*. New York: Teachers College Press, 1989.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; TENANI, Luciani Ester. Problemas teórico-metodológicos na elaboração de um sistema de transcrição de dados interacionais: o caso do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista). *Gragoatá, Niterói*, v. 25, p. 165-183, 2008.